



**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA"  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV  
2025**

**Data e local de realização**

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quarta-feira, 27 de março de 2025. 15h.

**Quorum**

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

**ORDEM DO DIA**

- ✓ 1 - Análise do Cenário Macroeconômico e expectativas de mercado;
- ✓ 2 – Relatório de Investimentos e Resultado de FEVEREIRO de 2025;
- ✓ 3 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de FEVEREIRO de 2025;
- ✓ 4 - Estratégia da Carteira de Investimentos para o próximo período;
- ✓ 5 - Parecer de Investimentos - FEVEREIRO de 2025.

Aos vinte e sete dias do mês de março de 2025, às 15:00 horas, reuniram-se de forma presencial, sala da presidência, os membros do Comitê de Investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016.

Presentes os membros José Antonio Coêlho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior, Thiago Caminha Pessoa da Costa, o presidente da PBPREV Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, que deu início à reunião, cumprimentou os presentes, fez a leitura da pauta e agradeceu a presença de todos, em seguida passou a palavra ao Sr. Thiago Caminha Pessoa da Costa, Gestor de Investimentos, que apresentou o cenário econômico e político, externo e interno e expectativas do mercado.

**1. Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Em fevereiro, as incertezas em torno das políticas tarifárias nos EUA e a postura mais cautelosa do Fed impactaram o desempenho dos mercados. As bolsas globais apresentaram performance negativa, os juros tiveram queda e o dólar se desvalorizou em relação às demais moedas.

No Brasil, após o bom desempenho dos mercados no início do ano, fevereiro foi marcado por uma reversão da tendência positiva, com o efeito dos mercados internacionais e as incertezas em relação ao quadro fiscal voltando ao radar. No exterior, o cenário macroeconômico global também permanece carregado de incertezas. Nos EUA, a inflação surpreendeu negativamente, pressionando o Federal Reserve a manter uma política monetária mais restritiva.

Paralelamente, a administração Trump tem utilizado tarifas de importação como ferramenta de negociação, o que pode elevar ainda mais os custos para consumidores e empresas, aumentando o risco inflacionário no médio prazo. O governo Trump iniciou seu novo mandato com medidas econômicas mais agressivas, reforçando a postura protecionista já esperada.

Entre as primeiras ações, vieram as tarifas sobre importações do México e do Canadá, com a possibilidade de suspensão caso haja avanços na segurança de fronteiras e no combate ao crime organizado.

Na Europa, a estratégia tem sido pressionar os países aliados da OTAN a aumentarem seus gastos com defesa, argumentando que os EUA arcam com uma parcela desproporcional do orçamento da aliança. Até o momento, essa abordagem tem surtido efeito, com governos europeus sinalizando aumento de investimentos na área militar. Enquanto isso, o impacto inicial sobre o dólar foi contrário ao que muitos investidores previam.

Após um longo período de valorização, a Ainda, nos Estados Unidos, iniciou-se uma discussão a respeito de uma desaceleração mais abrupta da economia, tanto pelos juros elevados e os últimos dados de atividade, quanto pelos anúncios de tarifas de importação. Porém, ainda é observado uma economia americana resiliente e com pontos na inflação que merecem atenção e demandam cautela do Federal Reserve para as próximas reuniões.

No mercado doméstico, embora exista uma percepção de que o Brasil teve um início de ano positivo, o desempenho do mercado local está apenas dentro da média das bolsas emergentes. Esse comportamento tem sido muito mais influenciado pelo cenário externo do que por fatores internos.

O cenário político esteve no centro das atenções. A pesquisa Datafolha realizada no dia 14 de fevereiro, que registrou uma queda de 11% na popularidade do governo, levou o mercado a um certo otimismo, apostando em um hipotético governo mais comprometido com o ajuste fiscal após o ano eleitoral. Internamente, a economia dá sinais de desaceleração gradual, com quedas na indústria, serviços e varejo, ainda que o mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais possam sustentar o consumo no curto prazo. Apesar da política monetária contracionista, a desancoragem das expectativas inflacionárias e as incertezas fiscais elevam os riscos.

O governo, pressionado pela queda na popularidade e pelo cenário eleitoral de 2026, pode recorrer a medidas expansionistas que aumentam a incerteza fiscal e dificultam a convergência da inflação para a meta, tornando o equilíbrio entre crescimento e estabilidade econômica cada vez mais complexo.

O IPCA, índice de inflação oficial do país, subiu 1,31% no mês, acumulando uma alta de 1,47% no ano e 5,06 nos últimos 12 meses, número está acima do teto da meta do Banco Central do Brasil (BC), que é de 3% para a inflação anual. Todos os grupos pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços no mês, mas os destaques foram os grupos

de Habitação, com a alta da energia elétrica residencial, Educação, com os reajustes das mensalidades escolares, e Alimentação e bebidas, com a continuidade da inflação dos alimentos. Já o INPC teve uma alta de 1,48% no mês, registrando uma alta de 1,48% no ano e 4,87% nos últimos 12 meses.

Quanto a renda fixa, no Brasil, a curva de juros teve alta, com as incertezas fiscais voltando ao radar e um cenário desafiador para a dinâmica inflacionária. Já a renda variável, os índices de Bolsa globais encerraram o mês em queda, refletindo a incerteza em relação às ações do governo americano em relação à política comercial e a postura cautelosa do Fed sobre a taxa nos próximos meses. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho negativo, em meio às incertezas locais e sinais de desaceleração da atividade econômica.

**2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS – FEVEREIRO de 2025:** O Gestor de Investimentos, Sr. Thiago Caminha, inicia com sua apresentação e dispõe sobre os tópicos e conteúdo que serão abordados.

Na parte da apresentação, também é reforçado a natureza e o papel do Comitê de investimentos da PBPREV, sendo o órgão colegiado responsável por examinar e deliberar acerca das propostas de investimentos, desinvestimentos e redirecionamento dos recursos, bem como por acompanhar e avaliar os desempenhos dos investimentos realizados.

O Gestor de investimentos, Sr. Thiago, fez algumas considerações sobre inflação e dados econômicos no cenário mundial, em seguida explanou os dados da carteira da PBPREV, que em fevereiro de 2025 apresentou rentabilidade de **0,61%**, e acumula a rentabilidade em **1,89%**, resultado da média ponderada das alocações da carteira em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior, já a meta atuarial foi **1,73%** no mês, no acumulado registra-se **2,32%**, assim, ficamos aquém da meta atuarial no mês e no acumulado do ano de 2025, atingindo apenas **81,46% da meta acumulada até o momento**.



A carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **FEVEREIRO** de 2025 com o montante de **R\$ 1.594.831.011,62**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global. O rendimento líquido total **(PF + PP)**, obtido no mês de **FEVEREIRO DE 2025** foi no montante de **R\$ 8.892.312,09** (oito milhões, oitocentos e noventa e dois mil, trezentos e doze reais e nove centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva**.

A carteira de investimentos da PBPREV está segregada entre os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Exterior e Estruturados, devidamente enquadrada na Resolução CMN nº4963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL ▼	VALOR	LEG.
Renda Fixa	87.33%	R\$ 1.392.749.395,44	<span style="color: green;">■</span>
Renda Variável	8.07%	R\$ 128.688.979,57	<span style="color: purple;">■</span>
Exterior	2.52%	R\$ 40.236.945,01	<span style="color: blue;">■</span>
Estruturados	2.08%	R\$ 33.155.691,60	<span style="color: cyan;">■</span>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 1.594.831.011,62</b>	

Após todo exposto o Sr. Thiago Caminha, colocou o relatório de investimentos, competência **Fevereiro de 2025** para deliberação dos membros, os quais foram **aprovados por unanimidade**.

**3. Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de FEVEREIRO de 2025:** Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão aos Relatórios de Gestão de Riscos dos Investimentos, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo **aprovado por unanimidade**.

#### 4. Estratégia da Carteira de Investimentos para o próximo período: O

mercado financeiro vem acompanhando com cautela a evolução dos dados econômicos. O Relatório FOCUS, de 14/02/2025, traz como pauta a perspectiva de alta da inflação para 2025, e diversas instituições projetam o IPCA a 6% no fim desse ano, com taxa Selic acima de 15%. A preocupação se mantém sobre a evolução da dívida pública, que não dá sinais de redução, enquanto que o governo não demonstra sinais de comprometimento fiscal. Apesar da leve melhora na curva de juros futuro e valorização cambial observada neste início de ano, o quadro ainda é bastante desafiador, favorecendo os ativos de Renda Fixa.

Apesar de ter havido melhora pontual dos índices de Renda Variável, observada a valorização de 6% do índice da bolsa brasileira no início deste exercício, o Comitê vislumbra a possibilidade de resgate dos fundos de ações, reduzindo-se a volatilidade da carteira em busca de um resultado mais previsível até o final do exercício.

FUNDO	Estratégia	Saldo 28/02	Rent 12M (%)	Vol 12M (%)	Participação	Disponibilização	4.963
BB AÇÕES DIVIDENOS MIDCAPS	Ações Brasil	R\$ 94.526.798,98	-9,74%	15,01%	5,93%	D+3	8,I
Bradesco FIA MID SMALL CAPS	Ações Brasil	R\$ 9.650.531,25	-18,94%	18,51%	0,61%	D+20	8,I
4UM - SMALL CAPS	Ações Brasil	R\$ 13.180.528,67	-1,71%	19,91%	0,83%	D+20	8,I
FINACAP - MAURITSSAD	Ações Brasil	R\$ 11.331.120,67	-6,20%	14,88%	0,71%	D+3	8,I
BB AÇÕES GLOBAIS INSTIT	Exterior	R\$ 38.230.430,02	30,40%	16,22%	2,40%	D+4	9,III
BB AÇÕES ASIATICAS	Exterior	R\$ 2.006.514,99	13,22%	15,68%	0,13%	D+2	9,III
Total		R\$ 168.925.924,58			10,59%		

Essa operação de resgate de fundos de Ações, considerando os recursos aplicados no fundo capitalizado, torna-se uma estratégia baseada no Cenário atual, devido ao aumento das incertezas globais diante das medidas tomadas pelo novo governo americano, em especial a elevação dos níveis das taxas aplicadas sobre os produtos importados, aumentando a sensação de insegurança no mercado internacional devido a possibilidade de piora do quadro inflacionário americano, além das incertezas locais, devido ao aumento da dívida pública com relação ao PIB e a piora na expectativa da gestão do risco fiscal.

Registre-se, por oportuno, em **reunião do Conselho Fiscal da PBPREV** realizada no dia 21 de março de 2025, na qual foram apresentados os números dos recursos previdenciários com posição de fevereiro de 2025, os membros daquele colegiado questionam a necessidade de se manter estratégia de exposição em renda variável diante dessa expressiva volatilidade de mercado e dos juros elevados.

De fato, na competência deliberada (fevereiro de 2025), o impacto da alocação em variável foi expressivo no universo da carteira da PBPREV, pois derrubou a rentabilidade do mês.

Assim, foca-se na previsibilidade dos índices pós fixados da renda fixa, que mostram-se expressivos neste cenário de taxa Selic bastante elevada, afastando-se a possibilidade de outras depreciações na variável que comprometam a busca da meta atuarial estabelecida para o exercício de IPCA + 5,41%.

Neste contexto, os membros do COMIV entendem como necessária a redução da volatilidade da Carteira. **Assim, conforme o exposto acima, o Comitê sugere: Resgatar recursos aplicados em fundos de ações; Bradesco FIA MID SMALL CAPS; 4UM SMALL CAPS; FINACAP MAURITSSTAD; BB Ações Globais Institucional BDR Nivel I**, direcionando para fundos DI.

**5. O Parecer de Investimentos:** O Gestor de Investimentos apresentou para deliberação, a minuta do parecer de investimentos, resultados da carteira de investimentos de **Fevereiro de 2025**, para comprovação de cumprimento da norma do Pró-Gestão e a Estratégia da carteira de investimentos para o próximo período, na sequência, colocou a minuta do parecer de investimentos para deliberação dos membros, os quais foi **aprovado por unanimidade**.

Concluídos os trabalhos, e em face da inexistência de qualquer outra manifestação, foram **aprovados por unanimidade**, os Relatórios de Investimentos, Relatórios de Gestão de Riscos dos Investimentos, da competência de Fevereiro de 2025, a Estratégia da Carteira de Investimentos para o próximo período, como também o Parecer de Investimentos.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, declarou encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi **aprovada pela unanimidade** dos membros presentes, conforme assinaturas apostas abaixo. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

## Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 25/03/2025 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

**THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA**  
MEMBRO DO COMITÊ  
CPA - 20 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

**LUIZ CARLOS JÚNIOR**  
MEMBRO DO COMITÊ  
CPA – 10 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI  
BERNARDO**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPA -20 – ANBIMA  
CGRPPS  
CP RPPS DIRG III - TOTUM

**PAULO WANDERLEY CÂMARA**  
MEMBRO DO COMITÊ  
CGRPPS  
CP RPPS DIRIG I

**JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI**  
Presidente da PBPREV  
CGRPPS/ CP RPPS DIRIG I TOTUM